

AS DISCENTES DO IFCE CAMPUS CRATO: CARACTERÍSTICAS SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Lucileide Costa Duarte¹, Maria Albaneide Fortaleza²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Crato

² Escola de Ensino Médio de Campos Sales - Campos Sales – CE

lucileideduarte@yahoo.com.br, albafortcs@yahoo.com.br

RESUMO: *As instituições educacionais têm como foco a formação do ser humano tornando-o capaz de compreender e intervir na realidade onde está inserido. Essa pesquisa mostra a credibilidade e qualidade que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- campus Crato dispensa à sociedade. Objetivou traçar o perfil das discentes que estão sendo formadas no IFCE campus Crato. Trata-se de uma pesquisa descritiva e para coleta dos dados, utilizou-se um questionário socioeconômico aplicado através do Sistema de Gestão Q-Acadêmico. Esse instrumento foi respondido por 138 jovens do gênero feminino, em um total de 745 estudantes de ambos os sexos cadastrados. Observou-se que 43% das pesquisadas procuram o IFCE por motivo da oferta de educação profissional, levando a crer que esse tipo de educação favorece a inserção no mercado de trabalho; um significativo número de alunas, 89,86%, expressou que conhecem a área de atuação do curso escolhido, contribuindo dessa forma para sua permanência no curso escolhido; 37,68% das discentes apresentaram a maior expectativa em relação ao curso que é ser uma profissional de qualidade, ou seja, capaz de acompanhar as mudanças do mundo globalizado. E um expressivo número das jovens pesquisadas, 53%, desejam estudar e trabalhar pós-conclusão de seus estudos. Isso pode demonstrar a impossibilidade de dedicação exclusiva aos estudos, bem como a ciência de que o mercado de trabalho exige cada vez mais trabalhadores qualificados. Pretende-se com esse estudo contribuir para avaliação e possíveis melhorias nos cursos adotados nesta Instituição.*

Palavras-chave: Educação Profissional. Mercado de Trabalho. Perfil das Discentes.

ABSTRACT: *Educational institutions have focused on the formation of human beings making it able to understand and interfere in the reality in which it operates. This research shows the credibility and quality as the Federal Institute of Education, Science and Technology- campus Crato offers to society. This aimed to define the profile of students who are being formed in IFCE campus Crato. It is a descriptive research and data collection, we used a socioeconomic questionnaire applied through the Q-Academic Management System. This instrument was answered by 138 young females, from a total of 745 students of both sexes signed. It was observed that 43% of respondents seek IFCE for reasons of vocational education provision, leading us to believe that this kind of education promotes insertion in the labor market; a significant number of female students, 89.86% expressed that know the area of expertise of the chosen course, thus contributing to their stay in the chosen course; 37.68% of students showed the highest expectation for the course that is to be a top professional meaning able to follow the changes of the globalized world. And a significant number of researched young people, 53%, wish to study and work after completion of their studies. This may show the impossibility of exclusive dedication to studies and science that the job market requires more skilled workers. This study aims to contribute to assessment and possible improvements in the courses adopted in this institution.*

Keywords: Professional Education. Labor market. Profile of Learners.

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica da mundialização do capital que desencadeou significativas alterações no processo de reestruturação produtiva impôs ao cenário político dos países periféricos uma série de modificações na condução da política educacional, sobretudo no que diz respeito à expansão do ensino e à educação profissional. A “institucionalização”

da educação profissional aconteceu, historicamente, sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), mediante a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual preconiza a educação profissional em seu Art. 36º, parágrafo 2º - “O ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, e no Art. 39º - “A educação profissional, integrada às

diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1997).

Com o Decreto nº 2.208/97 reforça-se a lógica e os princípios consolidados na nova LDB, que reforma a educação profissional, onde os sistemas federais e estaduais de ensino implementarão, através de exames e certificados de competência, para fins de dispensa de disciplinas ou módulos em cursos de habilitação profissional, o direito ao diploma correspondente ao técnico de nível médio (BRASIL, 1997).

Nesse cenário, há um processo de (des) institucionalização do sistema de educação profissional para a formação do(a) jovem trabalhador(a) em nível técnico, em função das chamadas “novas exigências do mercado”, relacionado ao acesso ou não ao primeiro emprego, à qualificação ou desqualificação do(a) trabalhador(a). Como consequência dessas novas definições é engendrada uma série de novas ações no âmbito do Estado, revelando a sintonia existente entre a base material – os processos de reestruturação produtiva – e a base político-ideológica - em razão do projeto político-social do neoliberalismo (GENTILLI, 1998).

Nesse discurso, as categorias como institucionalização, modelo pedagógico, estrutura organizacional e financiamento ganham novas definições em função das demandas colocadas pelo processo de reestruturação produtiva. Assim, faz-se necessário qualificar os(as) jovens, cujo perfil se enquadre nos moldes advindos desse novo paradigma produtivo.

O governo tem demonstrado para a sociedade a importância da Educação Profissional como um mecanismo de enorme valor para o desenvolvimento nacional. Várias ações têm anunciado a superação do papel da rede federal, que tempos atrás tinha o ensino ofertado para as camadas pobres da população e consistia em simples fornecimento de mão de obra para o desenvolvimento econômico. Tratando-se da rede pública, a criação dos Institutos Federais tem objetivado a promoção da equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a inclusão social pela educação, como também a busca de soluções técnicas e gerações de novas tecnologias. Sua estrutura multicampi e a definição de territórios para suas ações revelam o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas. Sua proposta é que a formação seja contextualizada, imbuída de conhecimentos, princípios e valores que potencializem a ação humana na busca de caminhos de vida mais justos.

Nessa perspectiva, interessa-se identificar as características do grupo feminino acerca de situações que possam validar a magnitude do papel da educação profissional expresso em linhas descritas anteriormente.

Alguns questionamentos foram formados: As discentes procuram o IFCE por quais razões? São conhecedoras das áreas de atuação vinculadas ao curso escolhido? Qual a maior expectativa em alusão ao curso preferido dentre os demais? O que desejam as discentes ao concluir o curso que optaram? Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil das discentes do IFCE- *campus* Crato no âmbito da formação profissional. É um assunto de nobre significância, tendo em vista que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Crato é um centro de formação educacional de grande excelência, apto a capacitar e qualificar os cidadãos para atuarem nas mais variadas áreas da comunidade local, regional e nacional.

Neste estudo serão discutidos os seguintes pontos: histórico da educação profissional, o mercado de trabalho, os materiais e métodos utilizados, os resultados e discussões encontrados e as considerações finais.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A maioria das Instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias das 19 Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909 pelo então presidente Nilo Peçanha. No ano de 1937 essas escolas são transformadas em Liceus Industriais. Em 1942, passam a se chamar Escolas Industriais e Técnicas e, em 1959, Escolas Técnicas Federais. No percurso dessa história, vai se formando uma rede de Escolas Agrotécnicas Federais, com base no modelo Escola-Fazenda, vinculadas ao Ministério da Agricultura. No ano de 1967, as mesmas passam para o Ministério da Educação e Cultura, tornando-se Escolas Agrícolas. Em 1978, as escolas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's), equiparando-se, no âmbito da educação superior, aos outros centros universitários. Durante a década de 90, várias outras escolas técnicas e agrotécnicas federais tornam-se Cefets, formando a base do sistema nacional de educação tecnológica instituído em 1994.

No momento atual a formação profissional no Brasil acontece em ambientes de educação profissional público e privado. Acredita-se que seu sucesso resulte da façanha de gerar para o mercado de trabalho, cidadãos qualificados, pró-ativos, conhecedores de tecnologias, ávidos a descobrir novas tecnologias que surgem. No planeta global e em sucessivas modificações, as Instituições de educação profissional devem asseverar a geração de saberes coletivos e flexíveis, combinando com as novas bases e formas de organização e gestão produtivas.

Mergulhados nesse contexto, em 29 de dezembro

de 2008, por meio da Lei nº 11.892, foi criado, no âmbito do Ministério da Educação, um novo modelo de educação profissional e tecnológica. Referimo-nos à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que se propõem a atender às demandas crescentes por formação profissional, disseminação do conhecimento científico e suporte aos arranjos produtivos locais.

Desta forma, vale inserirmos algumas informações acerca do IFCE *campus* Crato. Em 10 de abril de 1954 foi assinado o termo de instalação da Escola Agrotécnica do Crato, que iniciou com o curso de Tratorista. Em 1964, tornou-se Colégio Agrícola do Crato e, em 1979, Escola Agrotécnica Federal de Crato e por último, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE *campus* Crato. A Instituição tem por missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética” (PDI 2013, p. 15).

No período da pesquisa, a Instituição dispunha das seguintes modalidades e níveis de ensino: Técnico em Informática para internet integrado ao ensino médio, Técnico em Informática para internet integrado ao ensino médio- modalidade PROEJA, Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, Técnico em Agropecuária pós-médio (Subsequente), Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Sistemas de Informação. A partir do ano letivo de 2015 foi extinta a modalidade PROEJA. Tendo em vista que o IFCE- *campus* Crato tem como uma de suas finalidades a formação e qualificação dos cidadãos para atuação nas diversas áreas da economia, faremos uma breve descrição do mercado de trabalho na atual sociedade.

3. MERCADO DE TRABALHO

Em retrospectiva à história da humanidade, observa-se que a organização da produção centrava-se no cenário doméstico, com a fabricação dos produtos pelas próprias famílias. Com a Revolução Industrial a produção se ausenta do ambiente doméstico e chega às fábricas. No período do pós-guerra mundial, na primeira metade do século XX até meados dos anos 70 a sociedade contraiu uma expansão do sistema capitalista, apoiado na organização da produção de bases tayloristas/fordistas.

No início dos anos 70, o mundo do trabalho sofreu uma situação crítica passando a política neoliberal a ditar o ideário e os programas a serem implementados pelos países capitalistas, contemplando a reestruturação produtiva, privatização acelerada e enxugamento do Estado.

Nos anos 80 prevalece uma forte concorrência por novos mercados acirrando a competitividade

intercapitalista que passa a exigir mudanças no padrão de produção. Na última década do século XX, observou-se uma elevação das taxas de desemprego e crescimento expressivo das formas mais variadas de inserção no mercado de trabalho, introdução de uma série de mecanismos de flexibilização da relação trabalhista, dos rendimentos, sobretudo através de mecanismos de remuneração variável e pela redução dos rendimentos do trabalho em termos reais (ANTUNES, 2000; DIEESE, 2012; IAMAMOTO, 1999).

Desse modo, o mercado de trabalho brasileiro, historicamente heterogêneo, desigual e excludente, apresenta-se na década de 90 tal como um caleidoscópio diante da variedade de formas de contrato (assalariados sem carteira, trabalho autônomo, subcontrato, trabalho temporário) e situação de trabalho irregular, parcial, em domicílio, do surgimento atípico e de desemprego (DEDECCA, 1999).

Essa situação no mercado de trabalho tem revelado a insegurança no emprego, a descrença no poder dos sindicatos, a pressão sobre o trabalhador no sentido do aumento da produção. A nova realidade conjuntural é decorrente da globalização econômica, propagação das inovações tecnológicas, alteração no papel do Estado, predominância do individualismo como valor na contemporaneidade e o aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

Em suma, o processo de estagnação econômica, recessão e inflação repercutiram nos níveis de renda e emprego, verificando-se um aumento da proporção de famílias com renda per capita abaixo da linha de pobreza. A crise do desenvolvimento traduziu-se em estagnação de renda, deterioração dos investimentos e degradação dos indicadores sociais (POCHMANN, 1999).

Ao final da primeira década do século XXI, o Brasil mostrou-se com um mercado interno mais forte, com ritmo de crescimento que possibilitou avanços na reestruturação do mercado de trabalho, apresentando elevação no ritmo de geração de empregos formais e melhoria de renda. Ressalta-se que nesse mercado de trabalho estão inseridos os(as) jovens que dão expressiva contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios- PNAE de 2009, 28.954 mil jovens estavam ocupados, a maior parte deles, 45,2% na condição de assalariados com carteira assinada. Existiam ainda os pequenos percentuais de jovens em ocupações estáveis, como militares e estatutários (3,6%), e trabalho doméstico com carteira (1,1%), além de uma parcela equivalente a 1,6% que atuavam como empregador (DIEESE, 2012).

Como se pode perceber, verificou-se maior percentual de jovens com emprego formal, embora haja

no Brasil muitos jovens trabalhadores que desenvolvem suas atividades no chamado setor informal, o qual no período de crise e recessão, cresce de modo assustador.

Na contemporaneidade, as constantes mudanças no cenário macroeconômico e seus efeitos na dinâmica mundial e interna do mercado de trabalho, decorrentes da transição da era pós-industrial para a tecnológica, em face dessas alterações no mercado de trabalho, determinam a adoção de um novo conceito que norteará as novas diretrizes para a formulação das políticas públicas, redirecionando-as para a qualificação e formação profissional a partir do atributo empregabilidade.

Tal entendimento, portanto, é de que através de uma política educacional se alcancem resultados esperados de uma política de emprego e renda. Dessa forma,

A noção de Empregabilidade traria um deslocamento da ideia de que o desemprego se daria através do descompasso entre a população economicamente ativa e a oferta de trabalho. O desemprego seria, para aquela visão, resultado das inadequações desta população a exigências de qualificação colocadas como requisitos no interior do novo paradigma produtivo. Com isso, estaria implícita a ideia de que haveria oferta de trabalho para toda a população economicamente ativa, contanto que a mesma se adapte às demandas do novo quadro (SOUZA; SANTANA; DELUIZ 1999:48-49).

Nesse sentido, o entendimento da educação alçada ao capital humano, na perspectiva de desenvolvimento e da modernização ocorre através da reconversão da formação profissional no sentido de proporcionar à economia nacional um grau de competitividade satisfatória em relação às exigências do mercado.

4. MATERIAL E MÉTODO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa descritiva, a qual objetiva estudar, analisar e descrever as características das jovens discentes matriculadas no IFCE *campus* Crato. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário intitulado “Levantamento Socioeconômico” disponibilizado no Sistema de Gestão Q- Acadêmico, no período de 11 de novembro a 14 de dezembro de 2013, com base na identificação de dados de natureza pessoal, familiar, perspectivas e escolhas profissionais dos discentes. A partir do processamento dos dados pelo Sistema, observou-se que do universo de 745 discentes cadastrados, 538 responderam ao instrumento, sendo 400 do sexo masculino e 138 do sexo feminino,

correspondendo 18,52% o público feminino atingido nessa pesquisa.

A estratégia utilizada para adesão dos alunos a participarem desse processo foi a sensibilização em sala de aula, incentivando-os a acessarem o Sistema, para que o setor do Serviço Social do campus, através da assistente social, obtivesse informações sobre a situação socioeconômica, a fim de pleitear programas, projetos e ações a serem desenvolvidos na instituição.

O presente estudo foi estruturado da seguinte forma: resgate breve da educação profissional, mencionando sua transformação no decorrer das décadas; uma rápida descrição das mudanças no mercado de trabalho no pós-guerra mundial até os anos 90 e, na sequência, resultados e discussões. Para o desenvolvimento do texto, lançou-se mão de livros, legislações e pesquisas já realizadas.

Os resultados e as discussões se referem à situação sociofamiliar, projeções de empregabilidade, ocupação e perspectivas profissionais. A opção de se verificar essas questões apenas das jovens discentes foi motivada pelo número bastante expressivo do gênero feminino no IFCE *campus* Crato, uma vez que um de seus cursos é o Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, que tradicionalmente foi constituído por um maior número de pessoas do gênero masculino. Para a tabulação dos dados utilizou-se o software Excel que permite a criação de tabelas e gráficos simples para cálculo e análise de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização deste trabalho acompanhou a estruturação do modelo analítico descritivo com o propósito de identificar algumas características das discentes do IFCE *campus* Crato, no âmbito da formação acadêmica.

A pesquisa tentou identificar as tendências atuais no que diz respeito à formação acadêmica na modalidade de ensino profissionalizante, delineando as características socioeconômicas das discentes, como também as projeções de empregabilidade em “novos” tempos, de era tecnológica, na região do Cariri, localizada no sul do Ceará.

Sabe-se que o processo de globalização impõe a agregação de novas diretrizes para a formulação das políticas públicas, particularmente, a política educacional, redirecionando para a formação e qualificação profissional, especialmente na modalidade de ensino profissionalizante. Nas últimas décadas, o perfil da educação no Brasil apresentou melhorias significativas, como também no Estado do Ceará, com a redução da taxa de analfabetismo, aumento do número de matrículas em todos os níveis de ensino.

No entanto, o indicador de educação no país não

AS DISCENTES DO IFCE CAMPUS CRATO: CARACTERÍSTICAS SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

é ainda satisfatório, alguns autores apontam o desafio de serem compatibilizadas a qualificação da formação e as implicações impostas pela influência dos organismos internacionais, como o Banco Mundial, na política educacional imposta ao Brasil.

Para iniciar o processo de análise desse estudo, de forma sintética, foram sistematizados alguns elementos considerados fundamentais para uma leitura sobre as 138 discentes participantes deste trabalho que fazem parte da classe estudantil do IFCE *campus* Crato.

As jovens pesquisadas estavam distribuídas nas seguintes modalidades e cursos: 37(26,81%) Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio; 17 (12,32%) Técnico em Informática integrado ao ensino médio; 12 (8,7%) Técnico em Agropecuária pós-médio-subsequente; 10 (7,25%) Técnico em Informática integrado ao ensino médio- PROEJA; 45 (32,61%) Bacharelado em Zootecnia e 17 (12,32%) Bacharelado em Sistema de Informação.

A análise permite constatar que em se tratando de nível médio, nas modalidades de ensino oferecido pelo IFCE *campus* Crato, há preferência das jovens pelo Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, em detrimento ao Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio. Talvez essa informação seja um indicativo da relevância da atividade agrícola como principal meio de sobrevivência das famílias. Observa-se também que há menos propensão das jovens pelo curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio PROEJA em comparação ao curso Técnico em Agropecuária pós-médio (subsequente). Pode ser que isso tenha uma relação com o turno em que são ofertados os referidos cursos, pois no período da pesquisa o PROEJA funcionava à noite. É impressionante o favoritismo das estudantes pelo curso de Zootecnia em detrimento ao de Sistemas de Informação, é mais do que o dobro. Pode ser que seja devido a alguma relação do curso de Zootecnia com o de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio.

Sobre a questão étnico-racial, as participantes desta pesquisa apresentaram as seguintes características: 30 (22%) cor branca; 66 (48%) parda; 10 (7%) amarela; 5 (4%) indígena; 24 (17%) negra e 3 (2%) de cor não declarada. As porcentagens demonstram uma predominância das discentes de cor parda sobre as demais, representando mais que o dobro em relação à cor branca, no caso. Esse dado favorece o entendimento de que na sociedade democrática contemporânea, já se fomenta políticas públicas capazes de compensar e reduzir as disparidades que atingem minorias e membros de grupos em situação de desvantagem por motivos raciais, étnicos, religiosos e tantos outros.

Em alusão à procedência das discentes, 91(65,94%) são da zona urbana e 47 (34,06%) da zona rural. A partir desse dado, constata-se que a maioria das

discentes vivem na zona urbana, sugerindo assim, que a procura por cursos Técnicos no IFCE *campus* Crato pode estar vinculada ao interesse também pelo ensino de nível médio que prepara para a seleção das universidades.

Em relação à faixa etária, até 31 de dezembro de 2013, foram obtidos os seguintes dados: 2 (2%) tem até 14 anos; 52 (38%) de 15 a 17 anos; 28 (20%) de 18 a 19 anos; 42 (30%) de 20 a 24 anos; 7 (5%) de 25 a 29 anos; 7 (5%) de 30 a 39 anos. Confirma-se, assim, que um significativo número dessa população faz parte da estatística dos brasileiros de idade entre 15 e 24 anos que alcançaram o nível médio e não abandonaram os bancos escolares.

Usualmente, a renda familiar é utilizada como indicador de sua condição de vida, porque em nossa sociedade capitalista o valor da renda disponível das famílias define seu acesso a bens e serviços.

No que se refere à renda mensal do grupo familiar, 5(4%) não tem ou nunca possuiu nenhuma renda; 14 (10%) até meio salário mínimo; 21(15%) de meio salário mínimo até menos de um SM; 43 (31%) de 1 SM até 1 e ½ SM; 24 (17%) de 1 e ½ SM até 2 SM; 14 (10%) de 2 SM até 2 e ½ SM; 8 (6%) de 2 e ½ até 3 SM; 2 (2%) de 3 SM até 3 e ½ SM; 4 (3%) de 3 e ½ SM até 4 SM; 1 (1%) de 4 SM até 4 e ½ SM e 2 (1%) acima de 5 SM. A caracterização quanto às condições socioeconômicas mostra que o valor da renda familiar é um indicador do quadro desfavorável vivido por essas famílias. Entre as pesquisadas a maioria (31%) dispõem de uma renda familiar correspondente a 1 salário mínimo até um salário mínimo e meio. Isso significa que essa população está mais próxima de uma situação de pobreza, em condições mais vulneráveis para atender suas necessidades básicas.

Seguindo a análise da renda familiar, a questão central a ser considerada é que a desigualdade ganha expressão concreta nas condições de vida da população. Propicia o aprofundamento das diferenças socioeconômicas entre os jovens de famílias mais pobres provenientes das diferentes regiões. Essa situação esbarra na imensa desigualdade de condições para manter os estudos, como também pode interferir no indicador de defasagem e baixo rendimento escolar. Portanto, torna-se um grande desafio reduzir as desigualdades de oportunidades e a desigualdade real de condições para manter a formação dos discentes de um modo geral. Em linhas gerais, percebe-se a necessidade do aprimoramento das políticas públicas e programas sociais que possam distribuir renda, que sejam políticas de Estado, e não de governo, ou seja, que tenham continuidade, que possibilitem o desenvolvimento pessoal e profissional dos(as) estudantes.

Tecendo sobre os motivos que levaram as discentes a procurarem o IFCE, 23 (17%) responderam ter

sido para melhorar a empregabilidade; 33 (24%) por ser ofertado ensino gratuito; 58 (43%) pela oferta de educação profissional; 9 (7%) pela imagem do IFCE para a sociedade; 11 (8%) por influência da família ou amigos e 2 (1%) por outros motivos. Essa porcentagem superior em alusão à oferta de educação profissional valida ao que se propõem os Institutos Federais que é ofertar todos os níveis e modalidades de educação profissional com o compromisso de desenvolvimento integral do cidadão. Também vem corroborar com o que Pacheco (2011) menciona ao revelar que a Rede Federal pode protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista, capaz de construir sujeitos históricos, aptos para se inserir no mundo, com nova forma de compreendê-lo e transformá-lo em um lugar melhor.

Articulando essas informações com as da Pesquisa Nacional de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no período de 2003 a 2007, há uma semelhança nos dados no que se refere à procura por educação profissional, pois na pesquisa foi revelado que apesar dos salários dos egressos entrevistados não serem elevados, em que 57% ganham até 03 salários mínimos, a estreita relação dos cursos técnicos com o mercado de trabalho explica o alto grau de satisfação dos egressos com a sua situação profissional, que chega a 86%, sendo 27% muito satisfeitos e 54% satisfeitos (BRASIL, 2009).

Quando questionadas sobre a área em que trabalham, 120 (87%) não trabalham; 4 (3%) área comercial; 1 (1%) área industrial, 5 (3%) pública, 5 (4%) trabalho informal e 3 (2%) disseram atuar em outras áreas. A respeito desse assunto, a Pesquisa Nacional de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no período de 2003 a 2007, dos egressos que trabalham, 44% atuam na área do curso técnico em que se formaram e 21% em áreas correlatas. Essa informação pode ser um indicativo de que as jovens questionadas têm grandes chances de trabalhar em sua área de formação, já que uma porcentagem bastante expressiva de discentes não trabalham. A pesquisa revela também que a inserção do homem na área técnica específica da formação é bem maior, 71% contra 51% das mulheres, revelando uma tendência antiga da área industrial (BRASIL, 2009).

No que diz respeito à decisão dessas alunas ao concluírem o curso, 44 (32%) desejam continuar os estudos; 73 (53%) estudar e trabalhar; 8 (6%) procurar emprego; 1 (1%) trabalhar por conta própria, 7 (5%) outros planos e 5 (3%) ainda não decidiram o que fazer. Percebe-se uma visão bastante otimista das que desejam continuar os estudos e trabalhar, manifestando ter ciência de que as transformações socioeconômicas possibilitaram a inserção feminina no mercado de trabalho nas mais variadas áreas, inclusive em postos de trabalho reservados, historicamente, ao gênero masculino. Além

disso, a ampliação do conhecimento favorece uma melhor remuneração e melhores níveis de emprego. Fazendo referência à Pesquisa Nacional da Rede Federal, antes mencionada, 72% dos entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho. Desses 72%, 38% trabalham e estudam e 34% só trabalham. Apenas estudando tem-se 22%, e 7% não trabalham nem estudam. Observa-se que esses dados podem motivar as discentes pesquisadas que desejam estudar e trabalhar ao concluírem o curso.

Outra pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (PÓLIS), no período entre julho de 2004 e novembro de 2005 em sete regiões metropolitanas, revelou os seguintes dados: 26% dos jovens só trabalham; 33,6% só estudam; 13,4% trabalham e estudam e 27% não trabalham e não estudam. Nota-se, assim, um baixo percentual de jovens que conseguem conciliar estudo e trabalho. Além disso, a pesquisa expressou também as principais preocupações dos jovens em relação ao trabalho, tais como: o restrito mercado de trabalho; as dificuldades de conseguir o primeiro emprego, e enfrentar, em sua entrada no mercado de trabalho, preconceitos por serem jovens e inexperientes. Em comparação à pesquisa mencionada anteriormente, esta já apresenta uma situação inversa, pois há menos jovens que conseguem trabalhar e estudar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados desta pesquisa veio confirmar o destaque da formação técnica ofertada pelas instituições federais de ensino. Neste estudo, tratou-se de alguns aspectos relacionados à formação profissional das discentes distribuídas nas modalidades e níveis de ensino do IFCE- *campus* Crato. Constatou-se o percentual de 43% em relação aos motivos de se procurar o IFCE, que foram por causa da oferta da educação profissional, instigando a crer que essa modalidade de ensino é um dos caminhos para inserção no mercado de trabalho. Foi bastante expressivo o número de respostas sobre o conhecimento das áreas de atuação profissional do curso escolhido, 89,86%, o que pode ser um indicativo de que essas jovens não abandonarão o curso escolhido.

Em relação à expectativa maior quanto ao curso, identificou-se uma tendência de ser uma profissional qualificada. Isso vem reforçar o caráter inovador e progressista do projeto pedagógico dos Institutos Federais, que se propõe à construção de novos sujeitos históricos, com a capacidade de compreender e transformar a realidade de que faz parte. Contudo, faz-se necessário avançar mais no processo de formação dos(as) discentes, uma vez que as exigências e a competitividade no mundo do trabalho são constantes e bastante velozes.

Ademais, outra questão que se afigura relevante

AS DISCENTES DO IFCE CAMPUS CRATO: CARACTERÍSTICAS SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

neste estudo, consiste em saber que as discentes manifestam o desejo de continuar os estudos e trabalhar, dado que atingiu um percentual de 53%, demonstrando, assim, a necessidade contínua de permanecer na busca de conhecimento e aperfeiçoamento para serem aplicados na vida prática e, ao mesmo tempo, a ascensão profissional e social. Por fim, um grande desafio a ser enfrentado pelo governo e pela sociedade brasileira é a oferta de postos de trabalho, diante do crescimento da população que atinge a faixa etária de ingresso no mundo do trabalho com nível de escolaridade mais elevado. A partir das informações obtidas neste trabalho, possivelmente questionamentos e hipóteses deverão surgir. Será uma maneira de estimular outros trabalhos no intuito de melhorar cada vez mais o ensino tecnológico, além de apresentar reflexões importantes acerca da procura pelos cursos ofertados no IFCE *campus* Crato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, R. **Crise Capitalista Contemporânea e as Transformações no Mundo do Trabalho**. Capacitação em Serviço Social, Módulo I- Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2009. Disponível em: <http://redetis.upe.unesco.org/publicaciones/relatoriopesquisa_r edefederal.pdf>. Acesso em 19 mar 2014.
- BRASIL. **Leis Básicas da Educação**. Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. 1997.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Crato/CE**, p.12, nov.2013.
- DEDECCA, C.S. **Racionalização Econômica e Trabalho no Capitalismo Avançado**. Campinas, Unicamp/IP, 1999. (Coleção Teses).
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **A situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. São Paulo: DIEESE, 2012.
- GENTILLI, P. (Org.). **Pedagogia de Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS E INSTITUTO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E ASSESSORIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS. **Diálogo Nacional para uma Política Pública de Juventude**/Uma publicação Ibase e Pólis, Rio de Janeiro: Ibase: São Paulo, SP: Pólis, 2006.
- PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In PACHECO, E. (Org). **Institutos Federais Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Fundação Santillana. São Paulo: Ed. Moderna, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em 19 mar.2013.
- POCHMANN, M. **O Trabalho sob o Fogo Cruzado: Exclusão, Desemprego, Precarização no Final do Século**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SOUZA, Donaldozello; SANTANA, M. Aurélio e DELUIZ, Neise. **Trabalho e Educação Centrais Sindicais e Reestruturação Produtiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.